# Retrato de uma pintora

Aurélia de Sousa é um nome incontornável da pintura portuguesa de finais do século XIX. Nascida no Chile, viveu quase toda a sua vida no Porto, numa quinta na margem direita do rio Douro, o que a terá inspirado nalguns quadros que fez. A sua obra pode ser recordada nos museus Marta Ortigão Sampaio (MMOS) e Nacional de Soares dos Reis.

**Texto:** Carla Nogueira
**Fotos** recolhidas no MMOS por Virgínia Ferreira

A Quinta da China, situada junto à margem do Douro, na freguesia de Campanhã foi o local onde a pintora Aurélia de Sousa viveu quase toda a sua vida. A sua irmã Sofia (também pintora), terá mesmo nascido e morrido aí. Alguns pormenores deste espaço ficaram retratados nos quadros de Aurélia de Sousa, assim como o que a artista avistava daí, os jardins, a casa e a vista sobre o rio. O pai, viveu muitos anos no Brasil e no Chile e de regresso a Portugal conseguiu realizar um sonho antigo da sua juventude, comprando a Quinta da China, graças à fortuna economizada. Mas pouco mais se sabe sobre este espaço, a não ser que no século XVIII já existia pertencendo ao negociante João Lopes Ferraz. Num texto sobre quintas portuenses na obra *"Descrição Topográfica do Porto"*, o padre Agostinho Rebelo Costa enaltece a casa, terreno, jardins, árvores e muros, referindo que *"na sua grandeza não havia igual"*. Ainda hoje é possível vislumbrar ao longe a sua beleza, se por exemplo formos até aos jardins dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS), na Rua Barão Nova Sintra. Estes pormenores do local onde viveu desde os três anos de idade são um ponto de partida para falar desta importante figura da segunda metade do século XIX.

## Do Chile para o Porto

Aurélia de Sousa foi a quarta filha (de sete) de Antonio Lopes Ferraz e Maria Feliciana de Sousa. Nasceu em Valparaíso, no Chile, a 26 de Maio de 1866, onde o pai, comerciante, tinha negócios. Em 1871 a família regressou a Portugal, fixando residência na Quinta da China. Aurélia de Sousa começou a pintar muito cedo, mas só aos 13 anos, quando a família se mudou para a Rua de Cedofeita, no Porto, é que começou a ter aulas de desenho com o professor Augusto Soares. Em 1881 pintou o seu primeiro retrato a óleo, o da sua irmã Sofia, que só ficou pronto em 1884, quando finalmente o retrato ficou pronto. Quando criança era capaz de passar horas a examinar as formigas e o seu trabalho. Menciona a autora que um dia Aurélia de Sousa foi encontrada pela mãe a chorar, exposta ao sol. Questionando a filha sobre o motivo do choro, disse que estava a ver a cor das lágrimas ao sol.

A mãe, Olinda Perez, acabou por contratar um professor para que a filha tivesse aulas de desenho em casa. Com dezasseis anos começou a ter lições com o professor Caetano Moreira da Costa Lima. Em 1898 inscreveu-se na Academia Portuense de Belas Artes, onde frequentou aulas de desenho e depois pintura histórica, a cargo de Marques de Oliveira. A sua irmã Sofia seguiu o mesmo percurso. Em 1899 Aurélia de Sousa foi para Paris onde frequentou a Academia Julien. Antes de regressar a Portugal em 1902 fez uma série de viagens conjuntamente com Sofia, pela Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália e Espanha visitando museus. Expôs o seu trabalho com regularidade nas Exposições de Arte, único salão então existente no Porto.

Era frequente que as irmãs, Sofia e Aurélia, saíssem em bicicleta para fora do Porto para encontrarem temas para pintar, o que escandalizava as pessoas na época. *"Algumas vezes na realidade foram alvo de pedradas de boa gente a quem tais demandas escandalizavam"*, refere Maria Feliciana.

Raquel Henriques, no livro *"Aurélia de Sousa"*, descreve a sua pintura como sendo *"vigorosa, raramente volumétrica, detida na análise das sombras para captar o momento em que magicamente a luz nelas simula a vida"*. O retrato foi o género mais recorrente na obra da pintora, o primeiro que fez data de 1889. *"Das cerca de 250 obras catalogadas na exposição retrospectiva de 1936, mais de metade pode caber naquela designação"*, refere. Dentro desse género uma das suas obras mais originais é aquela em que se pintou como Santo António.

Em 1907 foi convidada, pelo escultor António Teixeira Lopes, para substituir Cândido Cunha na presidência da Sociedade de Belas Artes do Porto, convite que recusou. Participou desde 1909 nas exposições anuais da Sociedade de Belas Artes do Porto, expondo também regularmente na Galeria da Misericórdia.

Aurélia de Sousa morreu na Quinta da China a 26 de Maio de 1922 com 55 anos.